

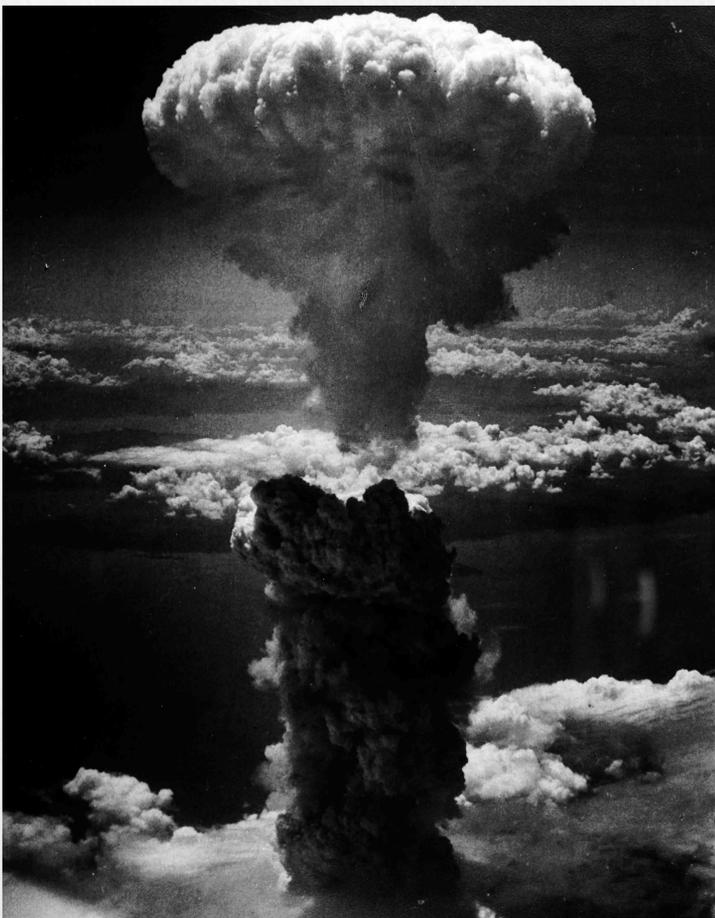
50 anos depois: a Bomba Atômica no Smithsonian

Autora: Marina Pellanda Zimmer

Orientador: Arthur Lima de Avila

Objetivos

Compreender como tais eventos foram historicizados e/ou memorializados nos Estados Unidos dos anos 1990, e assim compreender como a memória do evento estudado se torna tão importante quanto o evento em si.



Métodos

Análise de diversos autores e seus estudos sobre memória e história, e sobre o debate relacionado à exposição *Crossroads*, no Smithsonian.

Sobre o contexto temporal dos debates, Chris Lorenz escreve que a concepção dominante de tempo mudou de linear e irreversível para não-linear, reversível e não progressista. Essa nova concepção nos permite pensar em uma simultaneidade temporal e coexistência de presente e futuro, porque não pressupõe que as três dimensões do tempo são separadas umas das outras, o que significa que o passado poderia viver no presente, tanto como o futuro pode estar presente no presente.

John Torpey escreve que o passado está constantemente relacionado com as experiências do dia-a-dia, e que essa relação diz respeito à um “colapso do futuro”, ou de uma crescente dificuldade de criar visões políticas progressistas, segundo o autor: “Quando o futuro colapsa, o passado entra.”

Resultados

Pude concluir até o momento que, a partir da desintegração de uma ideia de progresso, o passado se tornou muito ativo no presente e um debate que estava esquecido, voltou à tona, chegando a influenciar setores de uma sociedade que estava tentando entender onde se encaixava nesse ponto da história, no caso os Estados Unidos da década de 1990.